Em primeiro de setembro de dois mil e dezesseis às nove horas da manhã reuniram-se na sala dos Conselhos Superiores na Unicentro – Santa Cruz os professores: Augusto Back, Cecília Hauresko, Daniela Silva da Silva, Érica Dias Gomes, Karina Worm Beckmann, Laurete Ruaro, Lesete Kaveski Rutecki, Maria Aparecida Crissi Knüpel, Saulo Rodrigues de Carvalho, Terezinha Saldanha, Wanda Terezinha Pacheco dos Santos, Raquel Cristina Mendes Carvalho, Marcia Paula Costa, participaram via webconferência os seguintes professores: Ana Flávia Hansel, Sandra Polon, Cristiane Malinoski, Clodogil F. Ribeiro dos Santos e Joyce J. Caetano e presidida pela professora Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes. Dá início a reunião com a leitura do relatório do CEPE, referente ao processo número dez mil trezentos e vinte e nove de dois mil e dezesseis, o qual trata da apreciação do pedido de operacionalização do estágio supervisionado nas licenciaturas, para os anos de dois mil e dezesseis e dois mil e dezessete. (Documento em Anexo), reafirmando que está garantida a divisão das turmas para o ano de dois mil e dezessete, porém haverá continuidade nas discussões com prerrogativas para que posteriormente seja enviado o resultado das discussões do Fórum. A Professora Marquiana informa de como será o encaminhamento da reunião, será realizada a leitura da resolução número dois de dois mil e quinze, iniciando a partir do artigo doze que trata dos núcleos, visto que, os artigos anteriores abordam sobre as concepções da educação, currículo, onde fora realizada uma leitura individual da resolução como um todo por cada membro do Fórum. A Professora Joyce faz a leitura do capítulo quatro iniciando no artigo doze, sendo realizada algumas considerações pela Professora Marquiana que coloca que os cursos deverão ter uma carga horária de no mínimo três mil e duzentas horas, sendo duas mil e duzentas horas de disciplinas específicas da área de atuação, oitocentas horas, sendo quatrocentas horas de prática e quatrocentas horas de estágio e duzentas horas de atividades complementares. Sugerindo a leitura para o entendimento do que seria a prática e o estágio supervisionado, a Professora Maria Aparecida comenta que no parecer consta esta distinção, a professora Marquiana faz a leitura para conhecimento de todos os presentes, iniciando na página trinta e um do Parecer número dois de dois mil e quinze do CNE, aprovado em nove de junho de dois mil e quinze, o qual trata do documento que sustenta a resolução número dois. Lembrando que este documento se encontra disponibilizado na página da PROEN, ainda faz considerações onde via de regra o currículo de dois mil e dois foi inserido parte da prática na própria disciplina do curso, ou seja, a disciplina do núcleo duro, com dez por cento da carga horária era prática e na soma totalizava quatrocentas horas, o parecer coloca que só pode o componente de práticas nas disciplinas pedagógicas, não nas disciplinas técnicas científicas. A Professora Maria Aparecida toma a palavra para evidenciar os pontos importantes que o parecer menciona em estreita relação articulada com o estágio supervisionado e com a atividade do trabalho acadêmico, ou seja, o núcleo dois que fala do aprofundamento que traz a pesquisa, a prática de ensino enquanto elemento articulador da própria pesquisa dentro do curso. A Professora Marquiana menciona o exemplo da Geografia utilizando a disciplina Climatologia, que possui práticas para um entendimento do conceito de clima, em que o aluno aprende técnicas para medir e analisar a temperatura e umidade, sendo isso no ponto de vista do núcleo duro. Ainda nessa disciplina, está inclusa uma parte prática ocorrendo a discussão de como o clima pode ser trabalhado na escola. A professora Maria Paula complementa que é necessário deixar claro a definição exata da prática pedagógica dentro da disciplina. A professora Maria Aparecida em seu entendimento, afirma que a diretriz traz cinco eixos: a valorização da docência, a relação da formação inicial e continuada, ralação entre ensino superior e a educação básica, a produção e a difusão do conhecimento e relação entre teoria e prática. Comenta ainda que a prática de ensino não necessariamente precisa ter em todos os conteúdos dos cursos, podendo estar de diversas em formas dentro do currículo sem impactar na carga horária.

Podendo ter uma disciplina de cunho pedagógico com trabalho intervencionista dentro da sala de aula ou em outro espaço escolar que poderá contar como prática de ensino, afirma ainda que a prática de ensino deve ser inserida e realmente cumprida e não somente constar na ementa. Menciona ainda que as duas mil e duzentas horas que são o núcleo um e dois, os quais estão integrados, sendo o núcleo um é o que vou ensinar e o núcleo dois o que vou ensinar, aprofundar e usar a pesquisa e extensão e o núcleo três não é somente as atividades complementares, mas são todos os projetos, tais como a iniciação à docência, PIBID que podem ser articulados no processo integrador, estando o estágio e a prática de ensino presentes no três núcleos. Fala ainda que quando foi organizada a prática de ensino em vigor não houve a preocupação em verificar o que realmente era a prática, sendo que o aluno vai para o estágio sem saber o conteúdo e metodologia. Se pensar em estratificar o currículo chegaremos a seis mil horas e como componente curricular pode ser projeto ou ação intervencionista que o aluno poderá ter uma presença maior na escola, mas não necessariamente se torne uma carga horária docente. Expõe ainda que esse é o momento em que as licenciaturas poderão dar início à alteração do estatuto no regimento da universidade e o bacharelado vem na sequência, complementa ainda que os objetos das licenciaturas são o tempo e o espaço, a pedagogia tem mais definido que em outras licenciaturas, o tempo é a docência na educação infantil, nos anos inicias nos espaços escolares e não escolares. O documento afirma que as licenciaturas não podem ter o caráter de bacharelado, visto que a dimensão deve ser pedagógica. A professora Laurete apresenta como se deu a organização das licenciaturas da PUC, o qual foi organizado a partir dos cursos primos, onde há uma parceria com o bacharelado, citando o exemplo do curso de Serviço Social, que ocorre uma assessoria e integra, ampliando a concepção de licenciatura e docência podendo finalizar física e depois retornar para fazer uma complementação em química em um ano, porém há uma necessidade dos cursos serem integrados, e os cursos química, matemática e física estão bem integrados para realização da segunda licenciatura em um ano. A professora Marquiana apresenta sua preocupação sobre a segunda licenciatura, visto que, há um “aligeiramento”. A professora Wanda comenta que nos NDEs está muito forte a questão da discussão da carga horária, que precisa estar bem fundamentada. A professora Maria Paula menciona que para a reformulação é necessário entender como está hoje retratada e como será proposto o novo, que no caso de História foi analisada a resolução e comparada com a grade, como se encontra hoje e o que modifica, apresenta também uma preocupação sobre a reformulação se cada curso fará a sua ou pensada de maneira geral, com disciplinas comuns. No curso de História consta as quatrocentas horas de prática, porém os alunos cobram mais práticas, porém nos documentos está presente mas não é percebido pelos discentes. A professora Joyce coloca que é necessário pensar o curso de forma a responder qual é o perfil que daremos aos cursos, sendo necessário ter a identidade, para não ser um bacharelado com roupa de licenciatura. A professora Maria Aparecida comenta sobre a flexibilização curricular, em que poderiam ter disciplinas de interesse geral dos cursos do SEHLA, alocadas dentro do setor que tivesse vários horários que os alunos pudessem cursar, concorda ainda com a professora Maria Paula, que irá chegar um momento que terá que discutir a carga horária, bem como a disciplina, projetos, atividades livres para fechar as três mil e duzentas horas. É necessário pensar o que temos? Que professor temos? Que disciplina queremos? Comenta também que é necessário diminuir as disciplina do núcleo duro para inserir as disciplinas pedagógicas, sendo um quinto da carga horária de caráter pedagógico, que são os fundamentos pedagógicos, as metodologias, afirmando que o núcleo um é a base que constam as disciplinas pedagógicas, os temas atuais da educação, temas transversais e metodologias. No núcleo dois é o aprofundamento dessas questões que podem ser feitas por meio de ações de curricularização, extensões e projetos e o núcleo três, que é o núcleo

integrador sendo a mobilidade acadêmica, as atividades curriculares complementares. O professor Clodogil colocadiz que é necessário organizar um documento para garantir que essas práticas de fato aconteçam, menciona a importância para o enriquecimento curricular para que o aluno possa realizar disciplinas em outro curso, sendo esta orientada por um professor do curso e que possa ser contado em sua carga horária. A professora Daniela apresenta algumas preocupações levando em consideração a sua participação em reunião com o diretor do SEHLA, a estrutura física e a receptividade dos conselhos para a concretização do que está sendo proposto, há também a questão das horas no PIAD, como vai funcionar a questão dos professores e área de concurso e as disciplinas que são atribuídas ao professor que entra. Há também uma preocupação na questão de estrutura e a questão financeira, se a universidade terá condições de atender com o número suficiente de professores, sugere também em convidar membros de outras universidades que possam apresentar a forma que realizaram suas estruturações. A professora Marquiana observando as falas de seus antecessores, aponta que há preocupação de conteúdo, núcleo comum entre as disciplinas, inserção da prática, o formato do curso, carga horária docente destinada a prática e como computar no ponto de vista operacional. Como sugestão, coloca que cada componente do fórum poderá levar para conhecimento e sugestões no seu departamento e outra questão é referente a modalidade, presencial ou EAD. A professora Maria Aparecida diz que o professor na modalidade presencial pode utilizar as tecnologias seja em EAD ou presencial, que a educação híbrida deve ser uma metodologia de ensino. Ficou acordado que cada curso fará sua preposição de como pensa organizar o estágio e a prática de ensino. A professora Maria Paula apresentou algumas preocupações sobre a operacionalização. A professora Marquiana solicitará a presença da PROEN, para um melhor entendimento e esclarecimentos das dúvidas. Na segunda reunião trataria de conteúdo e integração de área, convidaria pessoas de ciências humanas e ciências de natureza, terceiro ponto formato e quarto, questão administrativa. Ficou agendado as próximas reuniões para o dia quinze de setembro de dois mil e dezesseis no período da tarde, vinte e nove de setembro no período da manhã, treze de outubro no período da tarde e vinte e sete de outubro, no período da manhã e a última no dia dez de novembro a tarde, no dia primeiro de dezembro cada membro apresenta as contribuições do seu departamento. Destacou ainda que cada membro realizará e leitura da ata em seu departamento para que todos os professores tenham conhecimento e sugestões. Nada mais havendo a tratar eu, Lesete Kaveski Rutecki, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e demais participantes.